



# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº 26

**INSTITUI O CONCURSO DE CONTOS “MARIA DE LOURDES TEIXEIRA”, NO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**JOSÉ ROBERTO DE MOURA – DUDU E ALESSANDRA PISCO**, Vereadores na cidade de São Pedro, no uso de suas atribuições legais, apresentam o seguinte Projeto de Lei;

**Art. 1º** - Fica instituído o Concurso de Contos “Maria de Lourdes Teixeira”, que se dará sempre no mês de março em comemoração ao aniversário natalício da escritora.

**Art. 2º** - A presente Lei, tem como objetivo, valorizar e manter viva a memória da escritora são pedrense “Maria de Lourdes Teixeira”, e promover o incentivo a escrita.

**Art. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas todas as disposições em contrário.

São Pedro, 24 de março de 2023.

**JOSÉ ROBERTO DE MOURA – DUDU  
VEREADOR**

**ALESSANDRA PISCO  
VEREADORA**

Câmara Municipal de São Pedro

Projeto de Lei Nº 26/2023

Data: 29/03/2023 Hora: 11:17

Autor: José Roberto de Moura, Alessandra Pisco

Assunto: Institui o Concurso de Contos Maria de Lourdes Teixeira, no Município de São Pedro e dá outras providências.

Número de Protocolo  
**00124/2023**



# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

### JUSTIFICATIVA

A importância da escrita está principalmente no desenvolvimento de novas habilidades, como redigir textos de diversos gêneros e dominar a ortografia da língua portuguesa.

Sem ela não seria possível nem mesmo a existência da arte, da música, da cultura. É a partir dela que nos expressamos na maioria das vezes e também é através dela que conhecemos nossa história perante cidadão, mas também construímos a nossa perante indivíduo.

De todas as formas, escrever faz com que nosso cérebro se mantenha concentrado e ajuda a exercitar a mente e deixá-la mais alerta para as atividades rotineiras. Se for à mão, ainda melhora o raciocínio, a coordenação motora e outros benefícios cognitivos.

Nossa Estância Turística é conhecida por seus escritores, Gustavo Teixeira e Maria de Lourdes Teixeira, que muito contribuíram para a literatura brasileira.

Como o objetivo de fomentar e promover esta cultura, e dando voz a essa escritora são pedrense, instituímos no calendário cultural através de lei, o concurso de contos, que em seu segundo ano de realização, já está recebendo participação de escritores de outros países.

Manter essas ações permanentes através de leis que garantam a sua realização e continuidade é de extrema importância.

#### **Maria de Lourdes Teixeira**

##### **Genuinamente São-Pedrense**

Filha da terra, nasceu aos 25 de março de 1907. Seu pai era Avelino de Souza Teixeira de Barros, em dos povoadores. A infância passou-a entre São Pedro, Santa Maria da Serra e a fazenda do pai. Sua mãe, D. Querubina Stela de Rezende, senhora de muita cultura, ensinou as primeiras letras aos filhos e incutiu-lhes o gosto pela leitura. Todas as noites, reunia a família e lia romances e versos em voz alta. Maria de Lourdes, menina retraída, calada e imaginativa bem cedo apaixonou-se pelas leituras.

Quando a família se transferiu para Campinas, matriculou-se no colégio “Sagrado Coração de Jesus”, dirigido por freiras francesas. Lá aprendeu o francês com domínio da língua falada e escrita. Mais tarde, isso lhe serviria para traduzir obras de Colette-“Chéri” e “O Fim de Chéri”, escritora de prestígio na França, e ainda de outros renomados escritores franceses como: Simone de Beauvoir, Françoise Sagan e Paul Valéry. O período escolar no Colégio “Sagrado Coração de Jesus” serviria também, de material para um de seus romances: “O banco de Três Lugares”.



# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

Em São Paulo, Maria de Lourdes terminou o Curso Normal no Colégio Estadual "Padre Anchieta". Ainda estudante, começou a publicar contos em revistas e jornais. Muitos desses contos foram publicados na revista literária paulistana "Papel e Tinta", dirigida por Menotti Del Picchia e Osvaldo de Andrade. Seus trabalhos escritos mereceram elogios desses dois escritores paulistas.

Casou-se muito jovem com Hermelindo Scavone. O marido impôs-lhe uma regra de conduta que lhe proibia a publicação de qualquer divulgação de seus trabalhos literários. Após vinte anos de vida conjugal e um filho, Rubens Scavone, muita leitura e dedicação aos estudos literários. Após a separação, Maria de Lourdes retomou os seus escritos, trabalhando intensamente com artigos semanais nas páginas de "O Estado de São Paulo", por muitos anos. Na "Folha de São Paulo", durante quase uma década, ocupou o cargo de diretora do Suplemento Literário e das outras seções de arte do jornal. Mais tarde, resolveu deixar esse cargo para trabalhar com mais tranquilidade e tempo naquilo que mais amava: escrever seus romances, contos, ensaios.

Convidada pela revista "Américas" com publicação nos estados unidos, ela também fez crítica literária durante sete anos. Nos anos 50, Jorge Amado e Oscar Niemayer Fundaram o jornal cultural "Para Todos" com redações, no Rio de Janeiro e São Paulo. Maria de Lourdes dirigiu a redação paulista todos os anos em que a revista foi editada. As ilustrações dessa revista eram feitas pelo célebre pintor das mulatas, Di Cavalcante.

Com tanta atividade literária assim, múltipla e intensa, Maria de Lourdes foi considerada a mulher mais culta no Brasil naquele tempo.

O talento artístico de Maria de Lourdes floresceu ainda mais, quando em 1949, uniu-se a um grande romancista brasileiro: José Geraldo Vieira, em uma união perfeita que durou trinta anos. Só terminou com a morte dele em 1977.

Ambos possuíam os mesmos ideais, a mesma filosofia de vida, o mesmo amor e devoção á literatura. Assim, o casal de escritores teve participação ativa na vida literária e artística de São Paulo. Juntos, viajaram muitas vezes pelo Brasil e ao exterior em missão cultural.

Uma obra rica e variada, abrangendo diferentes gêneros literários foi o resultado de três décadas de estudos, publicações e missões literárias. Maria de Lourdes escreveu: ensaios- sua primeira publicação editada em 1950 foi "Alfeu e Aretusa", muito elogiada pelo público leitor. Entre outros ensaios: "Esfinges de Papel"- 1966, "O Pássaro Tempo"-1968 " Felícia"-1983.

Maria de Lourdes também publicou trabalhos biográficos sobre "Graça Aranha", um dos expoentes do Modernismo, em 1952 e "Gregório de Matos", o irreverente poeta baiano do período barroco. Este saiu em duas partes: a primeira "Biografia Estudo" em 1972, a segunda- ensaios e Antologia, em 1976. Publicou dois



# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

livros de contos que haviam já saído em jornais e revistas. Fora eles: “O Criador de Centauros”-1964 e 1978 com duas edições e “Todas as Horas de Um Homem” -1983 (com duas edições no mesmo ano!).

Poemas esparsos e não reunidos em livro, publicou-os em “Letras e Artes”. Foram seis os seus romances. A estreia nesse gênero literário foi “O Banco de três Lugares” com três edições: 1951, 1959 e 1975. A de 1951, com tiragem de 40.000 exemplares, esgotou-se em pouco dias. Seguiu-se de letras, do Pen Clube de São Paulo e da Câmara Brasileira do livro. Esse livro tem muito a ver com São Pedro. A história passa em três núcleos principais: São Paulo, São Pedro e um escritório em Santos.

Dezenas de vezes, a escritora traz o foco narrativo para São Pedro: Faz referência aos irmãos Teixeira, aos povoadores. Isabel, a personagem central do romance, é descendente de São Pedro. As personagens da história vêm sempre a São Pedro, e há, inclusive comentários sobre a Matriz, as palmeiras, as palmeiras, as magnólias...

Os nomes dados às personagens do romance lembram alguns são-pedrenses do início do século passado: Eponina, Lupércio, Olímpio, Frota, Escobar e muito outros. Até a Rua Veríssimo Prado é citada no livro.

Em 1961, foi publicado “Rua Augusta”, com várias edições que lhe valeu o Prêmio Jabuti na categoria romance. Depois veio “A Virgem Noturna” em 1965, Em 1970, saiu o quinto romance da escritora são-pedrense “o Pátio das Donzelas” que mais uma vez distinguiu-a com o Prêmio da Câmara Brasileira do Livro. Este romance foi adaptado para a televisão como novela, apresentada pela TV Cultura em 1982. Depois, o sexto romance “A Ilha de Salamandra” editado em 1976. E para glorificá-la, após tanto sucesso com suas obras, publicou um livro de memórias, em 1986 “Carruagem Alada”. Este nos dá uma visão panorâmica da cultura paulista na primeira metade do século XX.

Novamente São Pedro faz-se presente em muitas páginas desse livro como a cobrar-nos o reconhecimento pelo viver intensamente as cenas descritas sobre nossas paragens. É tornar-se uma personagem participante onde o lado poético da autora se revela.

Maria de Lourdes foi distinguida com a medalha Infantil D. Henrique, com a medalha Dona Leopoldina e o Colar de D. Pedro 1º. Também foi a primeira mulher eleita para a Academia Paulista de Letras em 1969.

Naquela época, nenhuma Academia de Letras no Brasil possuía uma mulher no quadro de imortais!



# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

Que glória maior, podemos nós são-pedrenses, esperar de uma filha de São Pedro? E mais, o que todos aqui da terra precisam saber: A escritora nunca deixou de valorizar suas origens. Sempre vinha a São Pedro sendo, por vezes, convidada a proferir palestras durante as festividades da Semana Cultural “Gustavo Teixeira”.

Como tributo a tão eminente figura e como forma de divulgá-la e homenageá-la condignamente, por iniciativa do Coordenador de Cultura, Ivan Teixeira de Barros, pela primeira vez, lançou-se o 1º Concurso de Contos “Maria de Lourdes Teixeira”.

Pensar que foram 114 contos inéditos, divididos em três categorias: de 12 a 14 anos, de 15 a 17 anos e acima de 18 anos. Foram escolhidos os três melhores contos de cada categoria com prêmio em troféu e certificado de participação. O concurso movimentou os meios estudantis. Quem nunca ouvira falar de Maria de Lourdes Teixeira tratou de conhecê-la. Houve uma corrida intensa à procura de seus livros em livrarias, nos sebos e na biblioteca local. O resultado foi grandioso.

Hoje, Maria de Lourdes Teixeira mantém viva a magnitude de sua obra. Caminhamos na certeza do reconhecimento de seus conterrâneos e, como forma de perpetuarmos a tão brilhante Maria de Lourdes Teixeira.

São Pedro, 24 de março de 2023.

  
**JOSÉ ROBERTO DE MOURA – DUDU**  
**VEREADOR**

  
**ALESSANDRA PISCO**  
**VEREADORA**